

Riscos na

queima das

reservas

cambiais

GAZETA MERCANTIL

14 JAN 1993

por Klaus Kleber
de São Paulo

"Se a queima de reservas proposta pelo deputado Delfim Netto ao presidente Itamar Franco for feita através de financiamentos às importações, os efeitos seriam lentos e duvidosos", afirma o economista Paulo Nogueira Batista Jr., do Instituto de Economia do Setor Público (IESP).

"Alguns setores poderiam beneficiar-se com a medida, mas outros poderiam vir a ser prejudicados em função de um volume de importações capaz de ocasionar um deslocamento da produção com consequências sobre os níveis de emprego", ele acha.

O mais provável, na opinião do economista, é que o deputado Delfim Netto esteja defendendo uma redução de reservas como a que promoveu quando se encontrava no governo em 1980. Como se recorda, a inflação e a taxa de câmbio foram prefixadas naquela época, provocando o aquecimento da economia em decorrência da baixa da taxa de juro. "Mas vimos, logo após, as consequências. As reservas praticamente desapareceram e o País se viu na situação que todos conhecemos."

A situação é diferente agora, disse Nogueira Batista, que estimou as reservas brasileiras, no conceito de caixa, em US\$ 20 bilhões atualmente. Não deixou de existir, porém, o risco de, ao provocar o aquecimento da economia através da redução das reservas, o governo acabar perdendo o controle do processo.

Logicamente, observou, se houver apreciação do câmbio as importações serão estimuladas e as exportações perderiam o ímpeto. E mais ainda: